

NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

HOJE É DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO



(VER PÁGINA 8)

EMBAIXADORES ESTRANGEIROS HOMENAGEAM PRIMEIRO - MINISTRO



Os diplomatas estrangeiros acreditados na Guiné-Bissau homenagearam, anteontem, no Hotel 24 de Setembro, o Primeiro-Ministro, Víctor Saúde Maria, em reconhecimento das qualidades de diplomata patenteadas pelo dirigente guineense nos anos em que se ocupou a pasta dos Negócios Estrangeiros.

Em representação do corpo diplomático, o Embaixador do Brasil usou da palavra, no final do almoço de confraternização, para realçar o papel do ex-chefe da nossa diplomacia no reforço das relações entre os países. Por seu turno, o camarada Víctor Saúde Maria interveio, em agradecimento ao acto e às palavras a ele dirigidas.

O primeiro chefe da diplomacia guineense atribuiu os sucessos alcançados no desempenho das suas funções ao esforço conjunto e ao papel «reconhecidamente relevante» dos embaixadores. Víctor Saúde Maria apelou à Comunidade das Nações no sentido de uma complementaridade ao nosso esforço de desenvolvimento e com vista a enfrentar as dificuldades económicas que o país enfrenta. — (Ver página 8).

DIPLOMACIA GUINEENSE NAS NAÇÕES UNIDAS

A Guiné-Bissau encontra-se representada na 38.ª sessão das Nações Unidas pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, camarada Samba Lamine Mané. O chefe da diplomacia guineense, que pronunciou um discurso perante o fórum internacional, foi recebido pelo Secretário-Geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, tendo abordado questões da actualidade e a situação política internacional.

O diplomata guineense manteve contactos com os seus homólogos de vários países com quem discutiu problemas de actualidade e da cooperação entre os nossos países. Num encontro com o chefe da diplomacia nicaraguense, foi solicitado o nosso apoio à candidatura desse país ao Conselho de Segurança da ONU e informado sobre a realização, em Janeiro próximo, na Nicarágua, de uma reunião ministerial dos Não-Alinhados. — (Ver pág. 8)



NESTA
EDICÃO
CRISE
ECONÓMICA
MUNDIAL
●
CONGRESSO
DA POLISÁRIO
●
OCUPAÇÃO
DA NAMÍBIA
pág-7

- DELEGAÇÃO DA JUVENTUDE ANGOLANA NO PAÍS (pág-2)
- SUINAVE NORMALIZA VENDA DE OVOS (pág-3)

Respeito pelo trabalho

Mais uma vez venho por este meio ocupar a coluna do nosso-vosso jornal reservado aos leitores, para explicar detalhadamente um caso de indisciplina que acontece diariamente na minha Avenida, que é a Caetano Semedo. Refiri-me à Caetano Semedo mas também pode acontecer noutras zonas.

Trata-se da grande provocação que os jovens da minha rua praticam. Este facto relaciona-se com os trabalhadores dos Armazéns do Povo, Socomin e da Estiva, que fazem horas extraordinárias não para ganhar dinheiro por ganância mas para resolverem certos problemas da sua vida impossíveis de solucionar só com o vencimento das horas normais.

Os provocadores ficam lá à espera, e quando os trabalhadores passam, começam logo a gritar «hora, hora, extra».

Essa expressão deixa-os nervosos e frustrados, e por isso começam a atirar pedradas de qualquer maneira, sem pensarem nas consequências que daí poderão advir. Quem sabe quantas pessoas já foram vítimas desses actos?

Se esses assalariados não fizeram esses trabalhos nocturnos, quem os fará?

Ninguém, certamente. Um trabalho maçador, e desprezado, como se pode ver pelas manifestação que acima critico.

O que quero saber é a razão, ou vantagem desse gozo?

As «horas extras» em muito beneficiam os trabalhadores, visto que o salário que ganham são incompatíveis com o custo de vida que aumenta desproporcionalmente.

Para maioria dessa gente o título de malcriado é fama, julgam-se assim super-homens.

A verdade é que já chegou o momento de abandonarem essas ideias retrógradas que de nada servem.

Tenho a absoluta certeza de que se os pais dessas pessoas estivessem nestas condições de certeza que não iam para a rua gozá-los. É preciso respeito pelo trabalho de cada um.

Referi-me a um caso que se passa na minha Avenida, estou convencido que cenas idênticas repetem-se noutros locais.

NELO BÁ

Delegação da JMPLA visita o país

Para uma visita de análise das perspectivas de cooperação bilateral e preparativos da visita do secretário nacional da Juventude do Movimento Popular de Libertação de Angola «Juventude Popular», encontra-se em Bissau desde quarta-feira passada uma delegação juvenil proveniente daquele país amigo.

A delegação estudará as possibilidades de realização do encontro dos responsáveis das organizações juvenis dos países de expressão oficial portuguesa. Doravante, será

elaborado um projecto de amizade e cooperação para o período de 1983/85.

A delegação, que é chefiada pelo camarada Jorge Inocêncio Dombolo, membro do Secretariado Nacional da J.M.P.L.A.-JP e secretário do Departamento de Administração e Finanças, e integrada por Alberto Jaime, membro da Comissão Directiva Provincial da JMPLA-JP e do Departamento de Relações Exteriores, foi recebida pelo secretário-geral adjunto da Juven-

tude Africana Amílcar Cabral — JAAC e membro suplente do Comité Central do PAIGC, camarada Adrianc Ferreira (Atchutchi). Durante o encontro, a que assistiram membros do secretariado-geral da J.A.A.C., as duas partes informaram-se da situação das duas organizações e analisaram a situação política internacional.

A delegação, que deverá regressar na próxima semana, visitará o Secretariado-Geral do PAIGC e terá um encontro de troca de expe-

riências com os secretários dos departamentos das brigadas juvenis de trabalho, com responsáveis de organizações de pioneiros «Abel Djassi». O programa inclui ainda visitas à empresa de cerâmica e refrigerantes CECER, o Instituto Técnico de Formação Profissional em Brá e ainda encontros com os responsáveis do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau. Antes de deixar Bissau, a delegação juvenil angolana dará uma conferência de imprensa aos órgãos de Informação nacional.

Ministro da Informação regressou de Portugal

Numa recente visita efectuada a Portugal, o Ministro da Informação e Cultura, camarada Filinto Barros, foi recebido, em audiência no Palácio de Belém, em Lisboa, pelo chefe de Estado português, General Ramalho Eanes, com quem abordou questões relacionadas com as relações entre os dois países, a actualidade internacional e referentes à próxima visita ao nosso país do magistrado português.

O camarada Filinto Barros aproveitou a ocasião para se avistar com outras entidades do Governo português, entre as quais o Ministro da Cultura Lucas Pires, e o

Secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Alfaia.

Com o ministro da Cultura, Filinto Barros manteve trocas de pontos de vista sobre as nossas relações, tendo Lucas Pires anunciado a oferta de dez mil livros recentemente adquiridos pelo ministério português de Cultura à Editora Bertrand. Esses livros serão entregues ao Instituto Nacional de Investigação Científica. Por outro lado, o encontro com o Secretário de Estado da Comunicação Social versou sobre a análise do andamento da nossa cooperação, assim como a próxima visita daquela entidade ao nosso país.

Bissau na reunião dos Menos Avançados

A Guiné-Bissau está presente na reunião dos Países Menos Avançados que decorre na Suíça de 15 a 20 do mês em curso. Entre as várias questões a serem discutidas destacamos, a análise global da situação dos P.M.A., a avaliação do programa de assistência aos Países Menos Avançados e as dificuldades encontradas pelos países doadores bem como o aspecto da canalização dessa ajuda. Os participantes analisarão igualmente os preparativos da VI sessão da CNUCED (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento) que se realiza em 1985 num país ainda a designar.

Para representar o nosso país, deslocou-se na quarta-feira passada a Genebra, o camarada Luís Sanca, Secretário de Estado do Plano e Cooperação Internacional. Entretanto, a fim de assistir à reunião preparatória encontra-se naquele país o camarada Abubacar Turé, nomeado recentemente presidente do Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social.

Responde o povo

Como vê as resoluções do Conselho Económico?

A situação económica do país, foi objecto de profundas análises do Conselho Económico que se debruçou sobre alguns aspectos vitais para a estabilização da economia nacional. As causas, e os efeitos da difícil situação económica que o país enfrenta, mereceram particular atenção ao CE, que propôs medidas tendentes a normalizar a situação.

Algumas pessoas interrogadas sobre o assunto deram as suas opiniões, que registámos:

POR EM PRÁTICA AS MEDIDAS TOMADAS

Victor Machado (Sida)
22 anos.

«Eu, em particular, quando vejo os nossos dirigentes fazerem uma reunião de grande importância para a vida nacional, sinto orgulho. Mas sinto maior orgulho ainda quando as medidas tomadas e assinadas não são esquecidas nas gavetas e não são lançadas ao público em termos de propaganda.

Quero dizer com isso que atrás dessas medidas e assinaturas devem vir realizações práticas e suas concretizações.

Não sou economista mas sei que não há nenhuns obstáculos que impeçam aos nacionais interessados no desenvolvimento do país, levarem-no por essa via. E como nacional que sou, aproveito esta oportunidade do Jornal para dar o meu ponto de vista das medidas necessárias para livrar o País da inflação.

Uma coisa importante é os dirigentes responsáveis porem em prática, em todos os sentidos, as medidas tomadas pelo Conselho Económico, concretamente os ministérios visados para tal tarefa, no sentido da melhoria das condições do produtor directo. O excesso e ao mesmo tempo a falta da mão-de-obra que se verifica nalguns ministérios é coisa que deve ser revista. Deve-se exigir uma maior qualificação dos quadros. O número exagerado das pessoas que vão a missões deve ser limitado tendo em conta os gastos feitos no estrangeiro. Não deve existir também o monopólio das divisas. Não devemos ter medo de gastá-las quando são investidas nos sectores

que dão vantagens à nossa economia».

EVITAR OS GASTOS DESNECESSÁRIOS DAS DIVISAS

Quintino Malú, 21
anos, professor da Escola 3.º Congresso.

«Quanto ao meu ponto de vista, acho que a nossa economia é bastante fraca. Mas fazendo uma análise profunda da desvalorização da nossa moeda e tendo em consideração que precisamos de divisas para comprarmos aquilo que não temos, urge evitar gastos desnecessários das mesmas. Porque não há semana em que não se verificam missões de serviços para o estrangeiro. E as divisas gastas por essas missões

são muito elevadas. Notando bem, a fraqueza da nossa economia, reflecte-se até na inexistência de medicamentos nos hospitais e farmácias. Podemos ver o exemplo do novo liceu que não tem equipamentos o que vai fazer com que muita gente fique sem matrículas. Para se sair desta situação, penso que o governo deve ser rigoroso».

O CONSELHO ECONÓMICO AGIU BASTANTE BEM

Venâncio José Albino,
18 anos, estudante.

«Primeiramente vou começar a falar sobre o regime de depósito. É um regime que se caracterizou pela apropriação de riquezas que o país

tinha na altura. Por isso se assistia a uma decadência impressionante, e uma dependência cada vez marcante do exterior. Mas com o derrube desse regime as coisas têm vindo a melhorar cada vez mais e os pseudo-revolucionários vão sendo desmascarados aos poucos.

Entretanto, o Conselho Económico agiu bastante bem, porque as medidas tomadas vão permitir estruturar a nossa economia de forma a evitar desvios que se têm verificado. Lanço um apelo aos membros do Conselho Económico para trabalharem com mais rigor e responsabilidade porque são os únicos capazes de salvar a nossa economia».

Ministro visita escolas

A fim de se inteirar das actividades do Ensino Básico do Sector Autónomo de Bissau, o titular da pasta da Educação, camarada Avito José da Silva, deslocou-se às diferentes escolas da capital.

O Ministro da Educação que se fazia acompanhar de uma delegação composta por responsáveis de alguns departamentos do seu ministério, teve ocasião de constatar as dificuldades que se colgam aos diversos estabelecimentos escolares.

Entretanto, visitas semelhantes serão levadas a cabo por quatro grupos formados aquando da última reunião do Conselho da Direcção. Cada grupo visitará duas regiões.

Suinave normaliza venda de ovos

A partir da próxima segunda-feira, a Suinave vai recomeçar o fornecimento de ovos aos supermercados de Bissau para a venda ao público, na ordem de 10 500 dúzias por mês. Até Dezembro, a empresa conta normalizar o fornecimento, com uma média de 14 mil dúzias.

A secção de produção de frangos de carne da Suinave retomou a actividade em fins de Setembro último com a incubação de ovos provenientes do centro de multiplicação de Ilondé e criação de pintos importados de Portugal. Segundo informações obtidas junto da direcção da

empresa, não haverá venda de frangos até Dezembro. Esta interrupção deve-se ao cumprimento de um regulamento técnico, que impôs a eliminação das galinhas reprodutoras, e também devido a problemas verificados nos mecanismos de importação.

O mês que registou o mais baixo índice de venda de ovos no ano corrente foi Setembro (6 800 dúzias), devido a escassez de embalagens. Este facto originou uma perda de enorme quantidade de ovos partidos, visto que eram a m o n t o a d o s s e m a s d e v i d a s medidas de protecção. Para remediar

um pouco o problema, a Suinave viu-se obrigada a vender uma certa quantidade do próprio recinto da empresa.

A produção tem vindo a aumentar, sensivelmente. De Janeiro a Julho atingiu-se 1 milhão e 500 mil ovos contra um milhão e 300 mil produzidos ao longo de todo o ano de 1981.

Em relação ao frango de carne produzido este ano com pintos importados de Portugal, a Suinave vendeu, de Maio a Agosto, 37 mil unidades, num total de 50 toneladas de carne. No ano passado produziu-se 80 mil frangos de carne.

Carne sem preço cerveja só com petisco

Como prometemos na edição anterior (aliás nem sequer chegamos a prometer, mas como as coisas acontecem...) aqui estamos hoje para mais casos e factos.

ÓLEO — Apesar de autorizada a sua distribuição, ainda há ministérios (e quem diz ministérios diz população dos bairros), que ainda não beneficiaram disso.

Fala-se já da captura de carregamentos (dois, pelo menos) de óleo nas fronteiras com os países vizinhos, antes mesmo da sua distribuição no mercado nacional. Mais um desafio por parte dos djilas (!?) às nossas autoridades. Felizmente, desta vez resultou num fracasso, a bem da nossa economia e do Zé Povinho que, talvez, desta forma poderá beneficiar do produto, a que tem direito.

CARNE — Continua ainda por resolver o problema do preço da carne. O assunto já mereceu, aliás, atenção do Governo, que ficou de analisar uma proposta apresentada pela comissão criada para o efeito. Enquanto isso, o produto continua a ser vendido a preços exorbitantes de 250 a 300 pesos o quilo e não ao preço dos supermercados (cerca de 180 pesos, qualidade única) conforme autorização do Governo. Deste modo, comer carne, ao preço a que é vendido, constitui um acontecimento cada vez mais raro para a maior parte das famílias, cujos rendimentos não lhes permitem tal luxo.

CERVEJA — Beber cerveja em Bissau não constitui tarefa fácil, embora nestes últimos tempos tivesse deixado de ser a maratona que era há uns meses atrás. Cerveja há muita, pois a Cicer desta vez cumpriu o prometido. Até quando? — perguntam as pessoas, incrédulas da nova realidade. No entanto, o problema é que se um individuo quiser beber uma cerveja fresca terá que ir ao 24 de Setembro (claro está, só a partir das 19,30 horas, e quando não acontece estarem ainda mornas). É que o Grande Hotel só as vende de manhã, com as respectivas sandes, e o Império, já mais moderado nessas exigências, até dá um jeitinho aos clientes. Só que terá que sair a correr do serviço e (conselho de amigo) não é de todo desaconselhável levar um bocado do gelo... Nos clandestinos? Só com petiscos, à razão de quatro cervejas para um pratinho cujo preço é nada mais nada menos que 150 pesos.

Boletim Meteorológico

Boletim Meteorológico fornecido pelo Observatório de Bissau, correspondente ao dia de ontem (das 00 horas e às dezoito horas):

Temperatura máxima do ar 30 graus.
Temperatura máxima média para o mês 31 graus.
Temperatura mínima do ar 22 graus.
Temperatura mínima média para o mês 23 graus.
Humidade máxima 97%, Humidade mínima 72%.
Vento predominante de N com velocidade média de 10 km/h.
Vento máximo de E com velocidade de 16 km/h.
Precipitação das 10 às dezoito horas 2,2 mm.

Transformações inúteis

A escola de Ensino Básico Complementar Salvador Allende, situado ao lado da escola de Direito e do antigo lar masculino, encontra-se neste momento amputada de uma via de acesso. Trata-se de um dos dois únicos portões desse estabelecimento de ensino. Precisamente o de cima, aquele que dá acesso à rua do Boé.

Com efeito, o único portão em funcionamento neste momento é o da zona de maior movimento, onde se tem registado

muitos acidentes. Agora com uma só saída, não vai ser pequena a confusão e possíveis acidentes, isto se tivermos em consideração que nesse estabelecimento estão matriculadas cerca de 3 a 4 mil crianças.

Convém registar (justiça seja feita), que esse estabelecimento sofreu ultimamente algumas reparações e até transformações. Só que no rol dessas remodelações há inovações que são úteis e outras prejudiciais, como é o caso.

Além do aspecto já referido, veja-se que quem mora no bairro de Reno ou outro periférico, estando o tal portão encerrado, é obrigado a dar

uma grande volta para chegar à escola.

Os alunos reclamam e julgamos com uma certa razão.

Farmácias

HOJE — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 212460

AMANHÃ — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 212702

SEGUNDO-FEIRA — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belém, telefone 213736

Agostinho da Costa: Combater ladrões e vagabundos

A nossa habitual ronda pela cidade conduziu-nos ao Hotel Portugal, onde intervistamos um jovem «engraxador». Ele veio do interior, mais precisamente de Jeta, (Região de Cacheu) para Bissau, continuar os estudos. Mas as dificuldades de vária ordem com que se defronta, nomeadamente, a aquisição de material escolar, vestuário e alimentação, levaram-no a en-

graxar sapatos.

Ele chama-se Agostinho da Costa, tem 13 anos de idade, pensa continuar os estudos, pois quer ser médico.

A profissão dá para viver?

— Não, com o dinheiro que ganho é que compro os materiais escolares, outra parte entrego-a em casa para ajudar na alimentação. Há períodos em que consigo juntar algum dinhei-

ro, então aproveito para comprar ou uma camisa ou umas calças.

Há crise neste sector de actividade?

— Agora sim. Embora neste momento tenhamos aumentado os preços tudo está na mesma, pois pagamos contribuição ao Comité de Estado, que tende a aumentar cada ano mais. Por exemplo, no ano passado era 330,00 e nes-

te ano subiu para 403,00. Além dessa dificuldade, há incompreensão de certas pessoas, que do trabalho feito e no momento de pagar dizem que o preço está muito caro e recusam-se a fazê-lo dizendo que esse preço de 12,50 não é oficial, pois não veio anunciado no jornal.

Se tivesse Poder, que medidas tomaria para modificar a situação no país?

— Se tivesse Poder a primeira medida seria acabar com os ladrões, os vagabundos que só sabem destruir o trabalho dos outros. Arranjar emprego digno para todos a fim de podermos contribuir para o progresso desta terra.

Como emprega o seu tempo livre?

— Nos dias de descanso costumo empregar-lo a preparar as lições, e às vezes

vou ao campo ver uma partida de futebol.

E cinema?

— Cinema não, pois o dinheiro não dá.

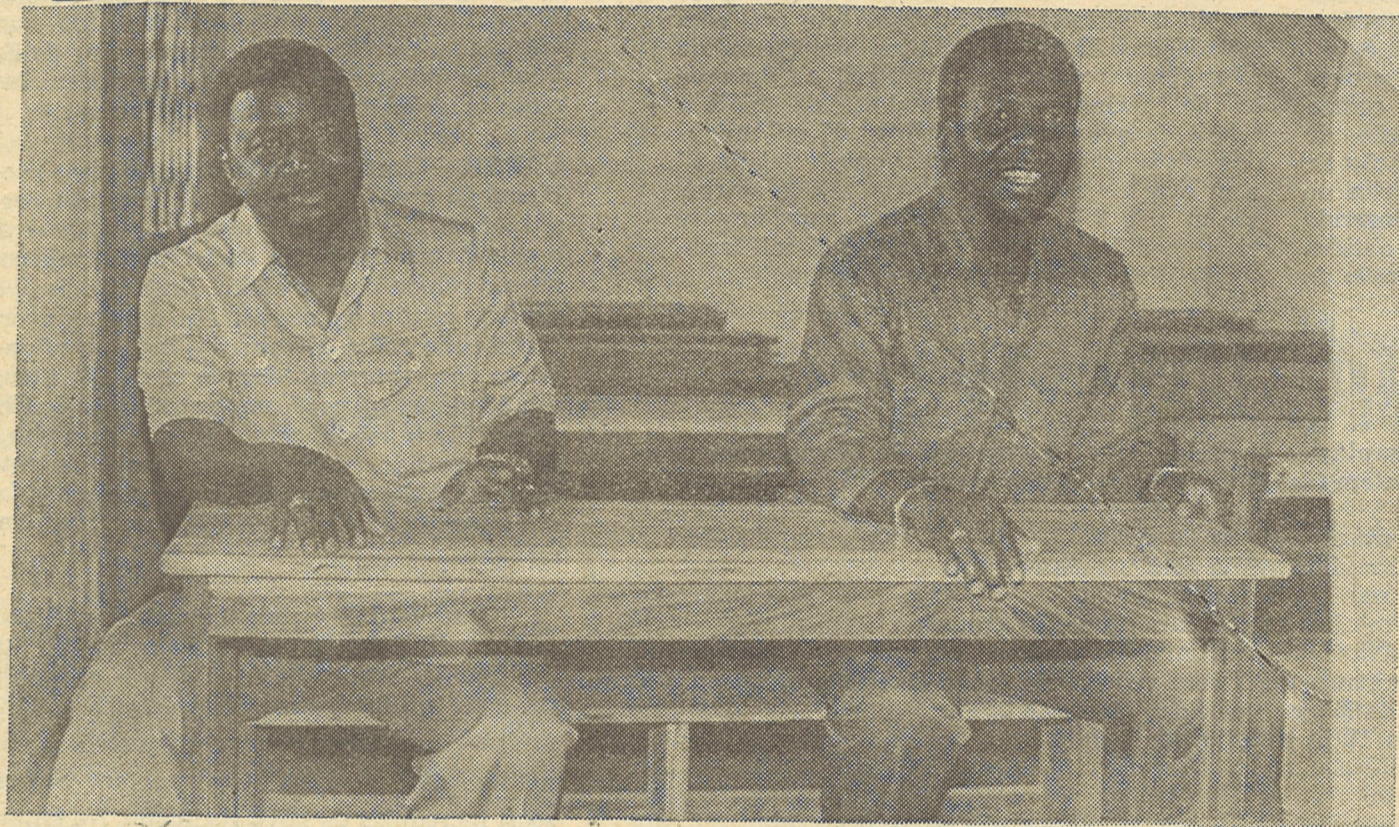
Acredita na existência do irã?

— Acredito sim. Há irã. Os nossos antepassados e pais sempre nos demonstraram que o irã é poderoso, pois ele ajudou-nos em muitos pedidos que lhe fizemos e livra-nos de muitos males.

Nino Vieira na abertura do ano lectivo: de ajuda mas não adm

Durante o comício popular que marcou a abertura solene do ano lectivo 1982/83, realizado na Região de Oio, mais concretamente em Farim, o Presidente João Bernardo Vieira salientou a importância da cooperação neste momento da nossa vida como um factor necessário para podermos promover o desenvolvimento do país tendo em conta, no entanto, para a necessidade de formarmos os nossos quadros a fim de dispensarmos gra-

dualmente a ajuda externa neste sentido, o que representa grandes encargos para a nossa débil economia. Entretanto, o Chefe de Estado guineense lançaria um alerta a «todos os que vierem trabalhar connosco a qualquer pessoa honesta que nos queira ajudar» de que o podem fazer «mas sem imiscuir na nossa política» porque «isso é um problema só nosso e só a nós compete resolvê-lo».



Na gravura, os camaradas Nino Vieira e Victor Saúde Maria «inauguram» as carteiras de uma das salas de aula do novo liceu de Farim

Nino Vieira era acompanhado nessa cerimónia, realizada na quinta-feira da semana passada, dia 7 do corrente mês, em Farim, pelo Primeiro-Ministro Victor Saúde Maria e pelo Ministro da Educação Nacional, Avito José da Silva, além de outros responsáveis do MEN. Falando para uma numerosa multidão que o recebeu em ambiente de festa, o Chefe de Estado guineense pronunciaria um discurso, no qual abordaria problemas ligados ao sector da Educação mas também à situação política do país. Referência especial foi feita às decisões saídas da reunião alargada do Conselho Económico em particular no respeitante ao sector comercial, e ao papel que os privados passam a gozar para a melhor recolha dos produtos nacionais e comercialização dos produtos importados.

PARABÉNS, OIO:

No seu discurso, o Presidente Nino Vieira elogiou Oio por ser «uma região que sempre

tem dado provas do seu grande valor, de coragem e patriotismo» donde saíram «dos melhores filhos para irem lutar pela libertação desta terra» e em cujas matas «morreram os melhores filhos desta terra». Mas «Oio ainda continua a estar de parabéns nos momentos da reconstrução» por ter conquistado por duas vezes (a primeira foi em 1978) o título de Região Modelo, tendo sido a cerimónia presidida também por Nino Vieira, então Comissário Principal. Este título a região merece-o «pela vossa convicção, pelo amor à terra e pela vossa coragem» o que «nos encoraja a fazer todo e qualquer trabalho para levar esta terra para diante».

A situação herdada do colonialismo, caracterizada por mais de 99 por cento de analfabetismo, sem nenhuma infra-estrutura e em que os que tinham oportunidade mandaram os filhos estudar em Cabo Verde ou Portugal, foi referida por Nino Vieira para afirmar que a luta de libertação veio dar-nos

possibilidade de abrir novos caminhos, de ver novos horizontes para podermos caminhar para o desenvolvimento. Daí que uma das primeiras preocupações do Partido durante a luta foi a de formar quadros, em simultâneo com a luta libertadora a fim de podermos instruir o nosso povo e servir os nossos interesses enquanto povo independente.

O papel da educação é fundamental para uma nação porque «permite contactos com o mundo e discussão em pé de igualdade em qualquer parte como cidadão de um país livre» é complementada com o trabalho, porque «sempre andaram interligados». Contudo, hoje é tendência dos jovens, mal acabam o ensino primário, desligarem-se do trabalho do campo, o que Nino Vieira considera um erro. «E também temos que lembrar aos nossos jovens que a nossa terra para desenvolver de facto não é só com engenheiros, médicos, economistas ou generais», disse a propósito da corrida aos cursos

superiores por parte da maioria dos jovens que se recusam a formar-se nos cursos médios ou profissionais.

Casos concretos da Saúde e da Educação foram apontadas como exemplo. No primeiro, informou que o curso de enfermagem está praticamente condenado por falta de candidatos e que no segundo, continua a haver falta de professores nacionais, pois ninguém quer ser professor. Isso, segundo Nino Vieira, com todas as despesas inerentes que afectam a nossa economia, porque, apesar da ajuda dos países amigos que entram com parte do dinheiro em divisas, nós pagamos metade do ordenado aos professores, além de alojamentos que temos que garantir.

NOVO LICEU PARA FARIM

Ao anunciar a construção de um novo liceu em Farim, com capacidade para entre 200 e 400 alunos e financiado pelo Governo amigo de Cuba, o que permitirá nas palavras do representante da população, In-

fali Touré, «maior contribuição dos jovens nos trabalhos da lavoura nos tempos livres», Nino Vieira chamou no entanto a atenção da população para a necessidade de melhor conservar o património escolar. «Temos que agir contra as pessoas que estragam as nossas coisas, porque tudo isso custou dinheiro do povo, é o dinheiro dos impostos que os camaradas aqui presentes pagam ao Estado», afirmou o camarada Presidente para acrescentar que tal como na luta, temos que implantar disciplina, temos que exigir dos camaradas a cada momento, criticar o que vai mal para o ajudar a corrigir-se.

Sobre as dificuldades que a Educação enfrenta, Nino Vieira reafirmou os esforços do Go-

verno no sentido de resolver no mais curto espaço de tempo possível. É o caso da falta de material escolar, concretamente dos livros, o camarada Ministro Avito José da Silva anunciou existirem para este ano e que segundo ele, irão «acompanhar os problemas apontamentos nas aulas».

O camarada Presidente Nino Vieira referiu às fraudes verificadas no último ano lectivo no Liceu de Bissau, condenou o amigo que leva muitos alunos a transitar de classe reunirem as mínimas condições, o que estorva a base do mau aproveitamento dos nossos alunos nas universidades estrangeiras, porque minam o liceu sem serem nada. Aproveitamos a presença de missi-

Portugal é um inte

Publicamos nesta edição uma entrevista com o Dr. Caloust Gulbenkian, dr. Sá Macha do, antes de deixar Bissau, onde se desloca de contactos, a convite do titular da pasta de Saúde, Carmen Pereira.

A entrevista, que só agora é publicada, aborda questões de máximo interesse relacionado com aquela instituição não-governamental particularmente nos domínios da saúde e da educação na formação de quadros, considerada prioritária em Portugal e, ainda, o papel que esse país desempenha no Norte-Sul, são outros pontos abordados nesta entrevista.

Dada a sua importância e actualidade, e visto coincidir com a realização da grande Comissão Mista com Portugal, em 1982, apresentamos aos nossos leitores a entrevista em português.

P — Senhor Administrador da Fundação Caloust Gulbenkian, gostaríamos que nos fizesse um resumo do que foi a sua visita ao nosso país, e qual a sua contribuição para o reforço da nossa cooperação que até agora tem incidido particularmente nos domínios da Saúde e da Educação?

R. — A minha visita foi muito útil, porque me permitiu fazer uma avaliação da cooperação que nós temos vindo a realizar com a Guiné-Bissau, designadamente nos sectores da Educação e da Saúde. Tive agora a oportunidade de visitar algumas unidades importantes destes dois departamentos, de

ver os hospitais, de entrar no interior do país para ver alguns aspectos de saúde de base, o que naturalmente nos deu uma ideia e uma perspectiva mais apurada e mais correcta das necessidades do país que se colocadas à atenção da Fundação Gulbenkian, que podem vir a ser objecto do nosso apoio.

Eu diria que entre os sectores prioritários de actuação de grandes departamentos é indiscutível que o mais importante a ver com a formação de quadros é a minha opinião, a prioridade por efectivamente a resolução dos problemas pelo investimento

Precisamos de ingerência

rios no acto, o camarada Presidente apelou a ajuda destes na orientação das nossas escolas e referiu-se ao seu papel no ensino antes da independência. «Queremos que nos venham ajudar nas nossas escolas e que tragam também irmãs, para nos ajudarem nas escolas e nos hospitais, mas sem se meterem na nossa política», disse a propósito.

COMBATE À DESORDEM

A política de concórdia nacional, que Nino Vieira considera ter sido deturpada no seu conteúdo por muita gente, foi igualmente referida no comício de Farim. «Uns vêm com as suas ambições para criar desordens. Mas nós não admitimos desordens de ninguém e, seja quem for que tente introduzir

desordem vai pagá-la caro e com a mesma moeda» afirmou Nino Vieira. A unidade nacional é para o Presidente uma das coisas mais fortes que podemos ter num país como o nosso, em que todos somos guineenses, sem distinção: fulas, manjacos, balantas, papeis, mancanhas, bijagós ou outras etnias. Por isso, assegurou Nino Vieira, «agiremos com dureza contra todo aquele que vier com mania do oportunismo, do revisionismo, do amiguismo».

Um alerta foi lançado, em relação à saída dos nossos produtos para os países vizinhos porque, segundo o camarada Presidente, isso é prejudicial. «Os nossos produtos é que nos permitem importar artigos e bens para o país, eles é que dão valor ao nosso

peso e se os deixarmos sair não estamos a contribuir para o desenvolvimento do país», disse Nino Vieira.

Sobre as medidas tomadas pelo Conselho Económico quanto à reestruturação do comércio, Nino Vieira afirmou que isso irá permitir mais liberdade de acção aos comerciantes privados quer na compra dos produtos nacionais, quer na distribuição das mercadorias que a população necessita. Os Armazéns do Povo passam deste modo a fazer a distribuição dos produtos, enquanto que uma nova empresa ficará encarregue da sua importação e exportação. Algumas lojas pertencentes aos Armazéns do Povo, nas regiões, vão ser passadas segundo Nino Vieira aos empregados honestos para trabalharem por

conta própria, como primeiro passo para a liberalização do sector comercial.

O Presidente Nino Vieira, que falou ainda da aproximação do deserto e do cumprimento da palavra de ordem lançada pelo Governo quanto à plantação de árvores (algumas regiões cumpriram, enquanto outras pouco ou nada fizeram) e pediu a todos os crentes, quer católicos, muçulmanos, protestantes, djambacus e outros, para colocarem as suas crenças à disposição do nosso povo, para o aumento da produção. O camarada Presidente falou dos recursos que o país dispõe, tais como fosfato, bauxite e, possivelmente, petróleo, e afirmou que a sua exploração irá trazer o bem-estar ao nosso povo.

locutor válido — Afirmou o Administrador da Gulbenkian

o Administrador da Fundação ao nosso jornal, momento último para uma visita e Assuntos Sociais, camadas de ordem técnica, com a nossa cooperação, com especial relevância. A situação política em Portugal desempenhar no diálogo revista.

maioria das questões nela breve da reunião paritária deve reunir em fins deste concedida por aquela per-

capacidade humana, em conhecimento... As pessoas são mais importantes do que as casas e as estruturas não funcionam se não existirem pessoas capazes de as fazer funcionar.

Eu tive a oportunidade de exprimir isso, dizendo que constitui também uma das nossas prioridades, no enfoque que nós fazemos dos problemas que são colocados à nossa apreciação. Justamente a formação das pessoas. Para tanto, nós desenvolvemos alguns esquemas que permitem a formação de quadros em Portugal, designadamente, tanto quadros superiores como quadros médios.

Em relação à saúde pareceu-me correcta a perspectiva que existe aqui de que os quadros médios, quadros paramédicos, enfermeiros, etc, constituem unidades essenciais da estratégia do desenvolvimento dos programas de saúde e uma ideia que levo é de que deveríamos concentrar esforços no sentido de apoiar, de desenvolver e de permitir o melhor funcionamento da escola de enfermagem que existe em Bissau.

P — Uma das questões quentes na área da governação em Portugal é a revisão constitucional. Que significado atribui a essa revisão e que reflexos pensa que isso poderá vir a ter na sociedade portuguesa?

A REVISÃO CONSTITUCIONAL DEVE SER FACTOR DE UNIÃO

R — O problema da revisão constitucional é sem dúvida um problema extremamente importante na medida em que a constituição, como sabem, lei fundamental do país, deve ser factor de unidade entre os portugueses e não factor de divisão. A

constituição portuguesa foi feita num período particularmente difícil da vida portuguesa e foi objecto de discórdia amarga entre portugueses.

Por isso ela própria previa a possibilidade de vir a ser revista numa altura em que o processo político português estivesse desenvolvido em termos de consenso mais largo serem possíveis. E eu creio que é nesta perspectiva de consensos possíveis que torna a constituição num elo, um traço de união na sociedade portuguesa e não factor de divisão.

P — Portugal pretende entrar na CEE, para o que já desenvolveu «demarches» nesse sentido. Fazendo o nosso país parte dos ACP (Grupo dos 70 que inclui países de África, Caraíbas e do Pacífico), que mantém relações com essa comunidade, como prevê as relações entre os nossos dois países nesse contexto?

R — Eu creio que o problema da integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia é uma questão vinculada para Portugal.

Quer dizer, Portugal procura a sua integração na Europa para de algum modo transformar em realidade de direito a realidade jurídica, aquilo que já é muito uma realidade de facto. Portugal é um país europeu que tem nessa comunidade os seus principais parceiros comerciais e que por virtude de acordos subscritos vai fazer os possíveis para que, por volta de 1985 tenha a sua economia perfeitamente disposta à concorrência comunitária, de tal modo que a integração europeia de Portugal é efectivamente uma necessidade que se impõe. É uma opção política certamente, mas é também uma necessidade que tem a ver com as realidades concretas como são a economia e os interesses dos trabalhadores em Portugal.

Eu não creio que haja, e não há naturalmente, dificuldades pelo facto da integração de Portugal na Europa nas suas relações com os jovens Estados, e designadamente com a Guiné-Bissau desde logo porque a Guiné-Bissau é

(Continua na pág. 8)

Mulher, Saúde e Desenvolvimento

À guiza de introdução

● por — Dr.^a Clotilde Silva

A saúde é um elemento essencial do desenvolvimento: ela contribui para o desenvolvimento económico e social, resultando daí que, para alcançar a saúde para todos no ano 2000, é necessário dar prioridade à saúde das mulheres. Na Guiné-Bissau, essa prioridade não se justifica apenas pela proporção das mulheres — 23 por cento em relação à população geral homens e crianças, mas também pela importância que reveste a saúde da mulher para o desenvolvimento; a saúde da mulher está com efeito intimamente ligada à dos filhos e à da família no seu conjunto.

O lugar dado às mulheres na sociedade é revelador do nível de justiça social que nele reina e a natureza da sua participação no desenvolvimento é igualmente reveladora da maneira que a sociedade poderá atingir os objectivos do desenvolvimento. As mulheres representam metade dos recursos humanos no mundo. Em todo o lado onde elas entram no círculo vicioso da pobreza e da doença, como no nosso caso, o seu contributo potencial para o desenvolvimento torna-se difícil ou mesmo inútil.

Em todo o lado, onde a mulher não beneficia da instrução e progresso tecnológicos, onde está afastada da corrente de acção comunitária, o processo de desenvolvimento está meio paralizado.

Em todo o lado onde há desigualdade entre o homem e a mulher, o desenvolvimento não pode estar completo.

A condição da mulher é uma noção complexa, intervindo nela os factores interdependentes que constituem a vida da mulher. Ela é muitas vezes definida em termos de salário, emprego, nível de instrução, saúde e fecundidade, bem como à luz dos papéis atribuídos às mulheres, em oposição aos dos homens, no seio da família, da colectividade e da sociedade. Ela é tida também de acordo com o modo de percepção e avaliação do seu papel pela sociedade. O trabalho feito pela mulher — na agricultura ou na produção industrial, no seio da administração pública ou nas relações do Estado, o seu contributo para o orçamento familiar, manutenção do lar, para a organização e desenvolvimento comunitários, educação dos filhos e entendimento da família — é influenciado pela Saúde e influencia. Os pensamentos e os sentimentos que satisfazem as mulheres a respeito delas próprias, como os sentimentos de satisfação pessoal e de realização são importantes para a sua saúde.

É neste contexto que se deve considerar a participação equitativa para o desenvolvimento e que devem ser definidas as responsabilidades que a sociedade terá de assumir para apoiar esta participação, de maneira que as mulheres contribuam para o desenvolvimento sem comprometer a sua saúde ou a de sua família e possam realizar-se plenamente.

A série de artigos que passamos a divulgar foca os diferentes problemas postos pela interdependência entre a condição e a saúde da mulher. Destina-se a fornecer sob uma forma concreta elementos de informação aos leitores em geral, a todos os que participam em programas de acção sanitária e outros programas de desenvolvimento que tem por fim melhorar a condição da mulher guineense e atingir os objectivos do decénio das Nações Unidas para a Mulher: Igualdade, Desenvolvimento e Paz.

Começa hoje o nacional de futebol

Benfica-Ténis abre a "festa"

«A bolinha já rolou pelo rectângulo» com a realização do torneio de abertura da época de 1982/83 (Taça das Nações). A final deste torneio será disputada entre o Sporting de Bafatá e a UDIB, no próximo dia 24 do corrente. Estas duas equipas ganharam «a rifa» ao afastarem, na primeira eliminatória, as formações de Bula, por 4-1, e do Benfica por 2-1, respectivamente.

Neste fim de semana começa a primeira jornada do nacional de futebol. Porém, algumas equipas queixam-se de falta de equipamentos (um cancro no nosso meio desportivo) e outros alegam falta de plantel (?), porque al-

guns jogadores continuam reticentes, não sabendo ao certo com que equipa assumir o compromisso.

Entretanto, tudo faz crer que o campeonato comece a sério... Benfica-Ténis têm o privilégio de dar, hoje à tarde o pontapé de saída deste nacional de futebol. Duas equipas que sempre costumam fazer vida cara uma a outra. E mais o Ténis tem por hábito passar rasteira aos campeões. A emoção não faltará, principalmente para o técnico Tonecas Parente, agora ao serviço do Ténis, a defrontar os seus antigos pupilos. No entanto, o grande atractivo pode vir do leste, onde o Estrela de Bissau tem a

espinhosa missão de ir, amanhã, pôr à prova o Sporting de Bafatá perante o seu público. Em Bissau, a UDIB, que afastou nos últimos minutos o Benfica da Taça das Nações, terá, amanhã, como adversário a formação de Quínara, enquanto que na segunda-feira, o Sporting de Bissau fará o primeiro exame frente ao Atlético de Bissorã.

Enquanto que os «azuis» de Mansoa têm o privilégio de serem anfitriões ao Ajuda Sport, no norte, o despique será entre os eternos rivais e vizinhos: Cantungo-Bula. Em Farim, o desportivo local jogará com o FC de Tombali e, por último, o Desportivo de Gabú via-

jará até às ilhas para defrontar o Estrela Negra de Bolama.

Tudo a postos. Os jogos terão início às 16,30 horas. Esperemos que o quarto interveniente (espectadores) esteja igualmente a postos, e sem o clubismo ferrenho e doentio que muitas vezes estragam a festa, simplesmente porque o seu clube de coração saiu derrotado ou foi prejudicado neste ou naquele lance.

Enfim, porque a «claque» e o «puxar» pela equipa favorita (reforça-se, não implica necessariamente pôr de lado o civismo. Utilizemos a crítica frontal, procurando com ela, servir o desporto nacional.

Competição UFOA

Togo e Senegal são os nossos adversários

O sorteio para as duas novas provas da União das Federações da África Ocidental foi realizado e a Guiné-Bissau terá como adversários, na Taça Houphouët Boigny, na categoria de sénior, a formação do Togo e para o troféu Shehu Shagari em Júnior a equipa nacional do Senegal — «Os Lions». As eliminatórias destas duas provas dos países membros da CEDEAO efectuar-se-ão no mês de Janeiro.

Entretanto, os árbitros da Guiné-Bissau foram incumbidos de dirigir os encontros Níger-Senegal em sénior e, em júnior, Mali-Costa de Marfim.

Saliente-se que para as duas eliminatórias da Taça Houphouët Boigny os árbitros serão do Senegal e do Benin e as da competição a nível de júnior caberá à vez dos árbitros da Mauritânia e da Serra Leoa.

Clubes em Assembleia

● Mais transferências

A primeira Assembleia Geral do Estrela Negra de Bissau, reuniu, no salão dos Congressos, com sócios, atletas e dirigentes desta colectividade. Durante os trabalhos foram discutidas questões relacionadas com a reestruturação do clube militar, eleitos os corpos directivos. Procedeu-se ainda à aprovação dos estatutos daquela colectividade.

Por outro lado, o Clube Desportivo e Recreativo de Gabú reuniu-se em Assembleia, tendo sido eleitos novos corpos directivos. Nesta reunião, abordaram-se vários assuntos entre os quais o melhoramento das condições dos atletas ao serviço do clube nesta nova época. Segundo informações da ANG, os jogadores desempregados passarão a usufruir de um subsídio de 4 mil pesos e os que desempenham funções profissionais terão por sua vez um subsídio mensal de dois mil e quinhentos pesos.

TRANSFERÊNCIAS

Apesar desta promessa feita pelos di-

rigentes daquela colectividade do leste, não foi possível evitar a perda de quatro titulares. Braima Baldé (mais conhecido por Bula), agora ao serviço de Sporting de Bafatá; Sambaro, Daniel (com possibilidades de assinarem pela UDIB) e Sabino, com um pé no Estrela N. de Bissau, além de Saïdo, ao serviço da União Desportiva Internacional de Bissau.

Entretanto, em maré de transferências salienta-se que o defeso Iaia regressa à casa udi-bista que conta também com o concurso de Eugénio (ex-Bolama). Enquanto o Benfica conta para esta época com o concurso de Baben (ex-Estrela N. de Bissau), Santo António (ex-Sporting de Bissau) e o já estreante Iafai ex-Bafatá. Por outro lado, o Sporting de Bafatá, que conta com o mesmo plantel da época passada perdeu «uma pedra»: Agostinho Semedo (Caliá), agora bolseiro na URSS.

Taça Africana: Arabs-Hearts uma final antecipada

O encontro da primeira mão das meias-finais da oitava Taça Africana dos Vencedores das Taças, entre os egípcios de «Arabs Contractors» e os ganenses de «Hearts of OAK» é apelidado, por conhecedores, de equilibrado. Este jogo constituirá uma final antecipada eclipsando assim o jogo dos outros dois semi-finalistas: Powers Dinamos (Zâmbia) e Djoliba de Bamako.

O clube do Cairo, de novo a este nível africa-

nenses de África Sports. Após ter vergado por 2-0 em Abidjan, Homdi Noh e seus colegas impuseram-se em casa por 3-0, perante 60 mil espectadores. Este mesmo público será ainda um importante ponto de apoio no despique frente à forte equipa ganense que afastou do caminho grandes adversários, como os senegaleses de «As Políce» e os argelinos de «USK».

Entretanto, em Lusaka, os zambianos do

«Powers», com os seus internacionais Chola, Muscnda e Peter Kaumba, são, à partida, favoritos frente aos malianos de Djoliba, que no encontro da segunda mão dos quartos-de-final perdiam, em Bamako, por dois zero frente aos zairrotas de Vita Club quando um autêntico dilúvio levou o árbitro a interromper a partida. Repetido, dois dias depois, Djoliba eliminaria os zairrotas por uma bola sem resposta.

Defeso

O defeso de futebol continua a fornecer os nomes dos campeões de vários bairros que vão sendo conhecidos pouco a pouco.

Em BANDIM-2 — UDAK (União Desportiva Académico de Kobon) sagrou-se pela segunda vez campeão deste bairro. Esta proeza da U.D. A.K. tem um sabor especial, aliás, bem festejada. Ao conseguir o título sem conhecer nenhuma derrota durante os 10 encontros efectuados, somou 16 pontos, seguido de Pulgas com 12 e Pamparida 9. O último lugar pertenceu a Djangras com 3 pontos. Pagância foi o melhor marcador deste campeonato.

RENO/G A M B I A FADA — A final da eliminatória para o apuramento do campeão deste bairro decorria quando procedíamos ao fecho desta edição. As formações de Petit e Tigres são os protogonistas e pretendentes ao título.

Curso de arbitragem

Os dois membros da FIFA, de nacionalidade brasileira, Áulio Nazareno Ferreira e José Bonetti, deixaram a Guiné-Bissau, na passada quarta-feira, após dirigirem, durante cinco dias, um curso de reciclagem sobre a arbitragem e técnica desportiva, no salão da UNTG.

Durante estes cinco dias foram abordados temas relativos a arbitragem e técnica desportiva entre os quais destacamos: a FIFA, a Internacional Board, órgão legislativo do futebol, e, ainda, a lei dos quatro passos, criada recentemente com a finalidade de «acabar com o queima tempo», e aplicado aos guarda-redes.

Ulisses Monteiro, presidente da FNF, falou sobre o objectivo do curso, elucidando aos participantes que o mesmo só foi possível

graças a acção da SEJD e do apoio de Rito Alcântara, membro da Federação senegalesa de futebol.

Áulio Nazareno Ferreira, Presidente da Comissão de Arbitragem da F. F. do Brasil e membro da CA da Fifa, e José Bonetti, membro do Comité técnico da FIFA, não perderam tempo no país. Após a chegada, na passada sexta-feira, e um encontro com o Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Adelino Nunes Correia, deram início ao almejado curso na tarde do mesmo dia.

De salientar que muitos delegados das equipas do interior não participaram no curso o que pressupõe que nesta primeira jornada terão dificuldades se os árbitros aplicarem a lei dos quatro passos.

Normas da Federação

Um comunicado da Federação Nacional de Futebol discrimina algumas normas e instruções para esta época desportiva. Entre as mesmas destacamos alguns extractos dos mesmos:

O Clube que nos jogos oficiais não apresentar ao árbitro as licenças de cada um dos seus jogadores, passados pela FFB, será punido com as seguintes multas: pela primeira vez 25,00 pesos por cada licença; em reincidência 50,00 pesos por cada licença.

A falta não justificada de um clube à dois jogos sucessivos ou a três alternados, incluindo as provas por eliminatórias, será punido com derrota em cada um desses jogos e com a multa de 5 mil a 10 mil pesos e ainda com a desclassificação na respectiva prova. A justificação da falta terá de ser apresentada por escrito no prazo de dois dias acompanhada das provas ou da indicação do meio de as obter.

O clube cuja a demora da equipa impeça o árbitro de dar início ao jogo na hora marcada ou que entre o fim da primeira parte e o início da segunda excede os dez minutos de descanso, será punido com uma repreensão registada e, em caso de reincidência, com multa de 500,00 a 5 mil pesos.

Crise da economia mundial

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do «Grupo dos 77» (países ditos do Terceiro Mundo) fizeram uma declaração, na qual convidam todos os seus membros a participarem plenamente num sistema global de preferências comerciais entre os países em vias de desenvolvimento.

Este comércio preferencial entre as nações em vias de desenvolvimento é considerado uma das vias mais eficazes para fazer face à alarmante situação provocada pela crise económica mundial, que afecta mais duramente os países vítimas da dominação colonial.

Reunidos em Nova-Yorque à margem dos trabalhos da Assembleia Geral da ONU, para passar em revista a situação económica internacional e examinar o reforço da cooperação sul-sul, os ministros sublinharam a necessidade de uma acção urgente e eficaz para romper o impasse no arranque das negociações.

Para tal, apelaram os principais países industrializados a aceitar sem demora a abertura de negociações globais sobre a instauração de uma nova ordem económica internacional.

O «Grupo dos 77» lamentou que algumas nações industrializadas persistam em tomar decisões arbitrárias e unilaterais, recusando tomar parte em verdadeiras negociações.

Sahara: Congresso da Polisário

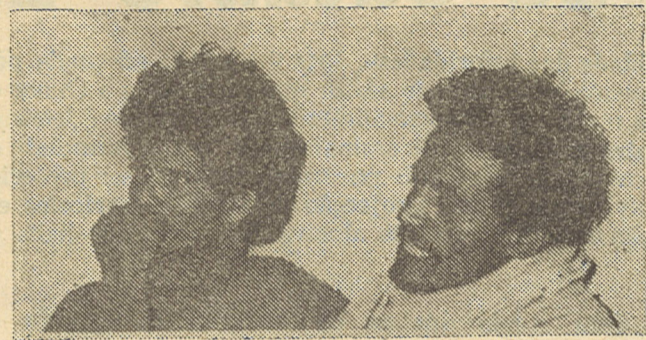
O quinto congresso da Frente Polisário decorre desde terça-feira nos territórios libertados da República Árabe Saharaui Democrática (RASD), com a participação de 600 delegados, que representam «o conjunto das forças sociais saharauis», segundo anunciou a agência argelina de imprensa APS.

Este congresso, ao qual foram convidados apenas os Estados vizinhos amigos da RASD, que são a Argélia, Mauritânia, Líbia e Mali, realiza-se sob o lema: «Toda a pátria ou o martírio».

A Mauritânia é representada neste congresso da Frente Polisário por uma delegação conduzida pelo seu ministro da Educação Nacional, Hasni Ould Didi, enquanto uma representação argelina de alto nível é dirigida por Baki Boualem, membro do Bureau Político da FLN e ministro da Justiça.

Fontes saharauis indicaram que a Polisário não convidou este ano os outros países e organizações que apoiam a sua luta porque apenas questões internas serão debatidas no decorrer desta assembleia magna.

O quarto congresso da Frente Polisário, realizado há quatro anos, havia eleito Mohamed Abdelaziz para o cargo de secretário-geral do movi-



El-Ouali Mustafa Sayed (à esquerda), fundador da Polisário e herói da luta saharauí, na companhia de Ahmed Baba-Miské, um intelectual saharauí

mento saharauí, depois da morte do líder fundador da Polisário, El-Ouali Mustafa Sayed, durante uma operação contra Nouakchott, capital da Mauritânia, que na altura ocupava o sul do Sahara Ocidental.

Entretanto, espera-se que este quinto congresso da Frente Polisário tome uma posição respeitante à batalha diplomática travada no seio da Organização da Unidade Africana (OUA), onde a admissão da República Saharaui é alvo de tentativas de anulação, por parte de uma minoria dos membros.

África do Sul e a ocupação da Namíbia

Na sua intervenção na Assembleia Geral da ONU, o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano, exigiu na segunda-feira passada, «a retirada incondicional das forças invasoras sul-africanas de Angola e uma garantia expressa de que esta agressão não se repetirá».

No mesmo contexto, Chissano rejeitou toda a pretensa ligação, directa ou indirecta, entre a independência da Namíbia e a retirada das tropas cubanas de Angola. «A soberania angolana não pode ser ameaçada para contrariar a marcha da libertação da Namíbia» — acrescentou.

É absurdo — observou o dirigente moçambicano — pôr em questão a segurança da África do Sul como pré-condição

para a descolonização da Namíbia, visto que os outros países vizinhos como Moçambique, obtiveram a sua independência. «São os próprios filhos do povo sul-africano que eliminarão o regime odioso do «apartheid», e não as forças

vindas do estrangeiro».

Segundo Chissano, os problemas em suspenso para a aplicação da resolução 435 da ONU para a descolonização da Namíbia, podem ser resolvidos «se existir a necessária boa vontade dos opositores».

Esta posição é defendida também pela França, cujo ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou que a ligação entre a independência da Namíbia e a presença cubana em Angola é «simplesmente inaceitável».

Bolívia: Remodelação das forças armadas

As forças armadas bolivianas foram profundamente remodeladas, em particular o seu alto-comando, na sequência da formação de um governo civil eleito, presidido por Hernan Siles Zuazo.

O presidente da República da Bolívia no-

meou um governo onde participam dois ministros comunistas, Roberto Anez Villarreal e Carlos Barragan, que dirigirão respectivamente as pastas do Trabalho e das Minas e Metalurgia.

O resto do gabinete é composto por sete

ministros pertencentes ao MNRI (Movimento Nacionalista Revolucionário de Esquerda), partido do presidente Siles Zuazo e seis pertencentes ao MIR (Movimento da Esquerda Revolucionária), formação do vice-presidente boliviano Paz Zamora.

Argélia: A questão da dívida externa

A Argélia, que tem uma dívida externa de cerca de 15,7 bilhões de dólares, vai enfrentar um período financeiro delicado, mas o risco de não pagamento a curto prazo é mínimo.

O ministro argelino do Plano, Abdelhamid Brahimi, embora indicando que a Argélia permanece relativamente protegida «da tempestade das desordens financeiras internacionais», reconheceu esta semana que o serviço da dívida do seu país atingirá este ano 27 por cento das receitas de exportação.

O serviço de dívida da Argélia, que representava entre cinco e seis por cento do montante das exportações há 20 anos, passou para 20 por cento em 1978, aumentando para cerca de 24

por cento em 1980 e 1981. Para os peritos financeiros, o limite superior a 20 por cento já é considerado crítico.

Depois de ter moderado os empréstimos nos últimos anos, a Argélia tornou a aceitar, em condições bastante vantajosas, muitos créditos para financiar grandes projectos de desenvolvimento nos sectores da Energia ou da Habitação. A metade dos créditos internacionais é investida na indústria dos hidrocarbonetos.

A França detém 33 a 36 por cento dos créditos internacionais argelinos. Os meios próximos da administração francesa sublinharam que os empréstimos utilizados representam hoje mais de 40 por cento do produto nacional bruto e que no total «a Argélia já atingiu um limite de

individuo difícil de ultrapassar».

Prevalece uma impressão geral de que agora as autoridades argelinas terão mais prudência, embora o país ainda não seja considerado um mau pagador, como acontece com o Zaire, por exemplo. E segundo peritos franceses, «as necessidades em hidrocarbonetos e em gaz natural dos países consumidores dão a Argélia uma certa margem de manobra nos próximos anos». As reservas argelinas de gaz são as quartas do mundo.

Por outro lado, os esforços desenvolvidos por Argel para valorizar o preço do seu gaz foram parcialmente coroados de êxito com as empresas compradoras da Bélgica, França e Itália.

ESTOCOLMO — O prémio Nobel da Medicina de 1982 foi atribuído na segunda-feira aos cientistas suecos Sune K. Bergstrom e Bengt I. Samuelsson, assim como ao britânico John K. Vane, devido aos seus trabalhos sobre «as prostaglandinas e substâncias biológicas activas aparentadas».

As prostaglandinas foram utilizadas com bons resultados, para tratar perturbações circulatórias e as úlceras no estômago. As substâncias que impedem as prostaglandinas de se formar reduzem as dores menstruais.

INTEGRAÇÃO

KARTUM — Os presidentes sudaneses Gaafar Nimeiry e egípcio Hosni Mubarak assinaram na terça-feira a carta de integração entre o Egipto e o Sudão. Segundo este documento, os dois países deverão realizar, no espaço de um período transitório de dez anos, uma coordenação completa da sua política estrangeira, do seu sistema de defesa e das suas estruturas económicas e financeiras.

VISITA

LAGOS — O Primeiro-Ministro do Zimbabué, Robert Mugabe, efectuou uma visita oficial de quatro dias à Nigéria, durante a qual manteve duas séries de conversações com o presidente Shehu Shagari. Na sexta-feira, o chefe do governo do Zimbabué, acompanhado pelo professor Ishaya Adu, ministro dos Negócios da Nigéria, esteve em Abuja, futura capital nigeriana, situada no centro do país.

COOPERAÇÃO

LAGOS — A comissão conjunta de cooperação entre a Guiné-Equatorial e a Nigéria reuniu-se na terça-feira em Malabo, capital da Guiné-Equatorial, para rever todos os aspectos dos programas empreendidos pelos dois Estados no quadro de um acordo de cooperação económica, científica e técnica.

A sessão que durou quatro dias, abarcou também a cooperação em matéria de agricultura, comércio, telecomunicações, transportes aéreos, e pescas.

GAFANHOTOS

NAIROBI — A Comunidade Económica Europeia (CEE) vai conceder uma subvenção de 3 milhões de dólares à Organização para a luta contra os gafanhotos da África Oriental, a fim de auxiliar os sete países membros a lutar contra estes insectos que destroem as colheitas. Os sete Estados membros são o Quênia, Djibuti, Etiópia, Somália, Sudão, Tanzânia e Uganda.

16 de Outubro - Luta contra a fome

«Agricultura — prioridade das prioridades». Esta é a opção adoptada pelo nosso Governo, para o desenvolvimento do sector que representa a chave da nossa economia, a base da nossa subsistência alimentar. Esta frase é o lema de uma jornada de luta contra a fome que assinala hoje o Dia Mundial da Alimentação. A jornada é marcada esta tarde por uma palestra a ser proferida pelo Ministro do Desenvolvimento Rural, projecção de imagens agrícolas em Video-Tape e a inauguração de uma exposição alusiva ao tema, no «hall» do Salão dos Congressos.

Algumas teses pouco eloquentes podem atribuir a fome à falta de alimentos o que torna-se falso quando analisadas as causas na sua profun-

deza e não apenas os efeitos que as suas consequências provocam. A pobreza está em primeiro plano, como aliás já o salientámos na edição

anterior. E, segundo as palavras do representante da FAO na Guiné-Bissau, Jean Talla, a fome resulta essencialmente do desequilíbrio entre o crescimento demográfico de uma parte, e a produção e má distribuição dos alimentos, de outra.

Há dez mil anos, quando a agricultura e a cultura foram introduzidas, havia provavelmente cerca de 15 milhões de habitantes sobre a Terra. Hoje, segundo a FAO, só a Índia aumenta 15 milhões de habitantes em cada ano.

O mundo pode alimentar-se de uma forma suficiente desde que os países consagrem grande parte dos seus esforços ao desenvolvimento agrícola e acelerem particularmente a produção alimentar.

«Não há alternativa —

declara Edouard Saouma, secretário-geral da FAO. «É preciso aumentar as quantidades disponíveis da alimentação e melhorar a sua distribuição nos países e entre os países». Essas soluções exigem um nível de cooperação e de apoio ao desenvolvimento agrícola que está ainda longe de ser conseguido. A interdependência do mundo moderno significa que todos os países e povos, tanto os ricos como os pobres, devem entreajudar-se para resolver as questões alimentares.

De todos esses problemas, os países em vias de desenvolvimento são os mais atingidos e constituem no conjunto, dois por cento da população do globo. São esses países que produzem cerca de um terço das disponibilidades alimentares mundiais.

Enquanto que para o mundo inteiro as perdas nas colheitas são calculadas em dez por cento, essa percentagem sobe de 20 a 30 nos países mais pobres, por falta de meios de protecção.

Guiné-Bissau na ONU

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, camarada Samba Lamine Mané, que se encontra em Nova-Yorque a fim de participar na 38.ª sessão das Nações Unidas, foi ontem recebido pelo Secretário-Geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, com quem discutiu problemas da actualidade e, em particular, a situação política internacional.

O Chefe da diplomacia guineense, que pronunciou um discurso perante a Assembleia daquela organização internacional, manteve contactos com os seus homólogos de vários países, nomeadamente da Argélia, Cabo Verde, Mauritânia, Tanzânia, Senegal, Gâmbia, Moçambique e Nicarágua.

Durante o encontro com este último, foi tra-

çada uma panorâmica da situação interna na Nicarágua, tendo sido solicitado apoio da Guiné-Bissau à entrada da Nicarágua no Conselho de Segurança da ONU. Samba Lamine Mané foi ainda informado da realização em Manágua, em Janeiro próximo, de uma importante reunião ministerial dos Não-Alinhados e subordinada ao tema «O futuro do Movimento dos Não-Alinhados na América Latina».

Por seu turno, Samba Lamine Mané falou da situação actual do nosso país, prometeu o apoio à candidatura solicitada, e convidou, por seu turno, o Ministro nicaraguense a visitar o nosso país, convidando esse aceite, devendo a data ser acordada por vias diplomáticas.

Diplomatas distinguem Saúde Maria

«Penso que no desempenho das minhas funções, enquanto chefe da diplomacia do meu país, tentámos fazer o máximo possível para melhor cumprimento das vossas tarefas. Contudo, estamos conscientes que, embora os esforços tivessem sido enormes, não nos foi realmente possível cumprir na íntegra as nossas obrigações dada as dificuldades de vária ordem, nomeadamente a económica-financeira e as de instalações apropriadas» — afirmou anteontem o Primeiro-Ministro, Víctor Saúde Maria, perante embaixadores e representantes do corpo diplomático acreditado em Bissau, durante um

almoço de confraternização no 24 de Setembro, oferecido em sua honra.

A iniciativa partiu desses diplomatas que assim homenagearam o chefe do nosso Governo pelo reconhecimento das suas qualidades de diplomata durante os anos em que exerceu as funções de titular da pasta dos Negócios Estrangeiros. Pelo motivo, os diplomatas estrangeiros concederam-lhe uma placa de recordação contendo o seu nome gravado.

No final do almoço, o decano dos diplomatas do país, o Embaixador do Brasil Raymundo Loyola de Castro, proferiu um breve discurso em nome dos presentes, ten-

do classificado o momento de alegria e de um dia festivo. Nessa sua intervenção em que falou uma «linguagem de coração», porque «de amigos se trata», o embaixador brasileiro enalteceu as qualidades de Víctor Saúde Maria, cujos efeitos têm favorecido o reforço das relações de amizade, cooperação e de aproximação entre os seus povos e o da Guiné-Bissau.

Em resposta, o chefe do Governo agradeceu este gesto amigável, sublinhando nomeadamente que «se os vamos classificar de positiva a nossa acção diplomática durante os anos pós-independência, de certo

que ela não foi fruto de um trabalho isolado ou individual, mas sim o coroamento de uma tarefa colectiva onde Vossas Excelências tiveram um papel reconhecidamente relevante».

Víctor Saúde Maria concluiu estar convencido de poder continuar a desfrutar do mesmo entendimento e colaboração de todos os diplomatas, tendo salientado a compreensão e ajuda internacionais, ao mesmo tempo que lança um apelo à Comunidade das Nações «a uma complementaridade à nossa acção de desenvolvimento, por forma a minorar as dificuldades económicas do país».

Norte-Sul: «Portugal é um interlocutor válido»

(Cont. das Centrais)

um dos Estados dos ACP. Isto quer dizer que essas relações, virão a ter quadros institucionais mais largos, mas não significa que uma relação bilateral não seja possível e desejável. Antes, pelo contrário, eu penso que em quadros institucionais mais largos e com uma nova dinâmica, a relação bilateral pode ser incrementada e desenvolvida.

RELACIONAMENTO PRIVILEGIADO COM AS EX-COLÓNIAS

P — Fazendo parte de um partido que faz a apologia de integração na Europa (Europa conosco), gostaríamos de saber se isso não poderia constituir um entrave à aproximação de Portugal com o Terceiro Mundo, particularmente com os países africanos de expressão oficial portuguesa?

R — Não, antes pelo contrário. Isso é uma

falsa questão. O problema da aproximação da Europa não pode ser colocada em termos dicotómicos com a aproximação com os jovens Estados. Pelo contrário, isso é evidente em todos os programas governamentais, designadamente dos governos constitucionais, um dos parâmetros essenciais da política externa portuguesa tem sido o da aproximação com os Estados africanos de expressão oficial portuguesa.

A aproximação da Europa não é exclusiva, não significa natural-

mente que Portugal viajando, se assim se pode dizer, para a Europa se afaste de países com quem tem relações que buscam as suas raízes em patrimónios titulados comumente e que são de extrema importância. A Europa não exclui o relacionamento privilegiado com os outros Estados, designadamente com os Estados de expressão oficial portuguesa.

P — Tendo em conta a situação geo-política de Portugal, que papel poderia desempenhar

para o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional?

R — Esta é uma pergunta interessante. Eu creio que Portugal tem o tipo de economia por um lado, e tem o tipo de vocação cultural por outro, que o apontam certamente para ser um interlocutor valioso no diálogo Norte-Sul. Portugal é um país de economia intermédia, não se pode dizer que seja um país que pertença definitivamente ao Norte. Não é também um país do Sul. É realmen-

te um país intermédio, um país que tem portanto condições para realizar, contribuir e para interpretar o diálogo Norte-Sul de maneira particularmente interessante, dadas as suas próprias condições estruturais, dada a natureza e a qualidade da sua cultura, dada as relações que mantém com povos africanos e com países da América Latina, é realmente um país que me parece vocacionada para desempenhar um papel importante neste diálogo difícil entre o Norte e o Sul.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.